

economia

Grupo CPFL investirá cerca de R\$ 3 bilhões no Estado em 2026

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Para este ano, o Grupo CPFL projeta investir em torno de R\$ 6,3 bilhões em suas operações no Brasil. Quase metade desse montante, em torno de R\$ 3 bilhões, será aportada no Rio Grande do Sul. O CEO do Grupo CPFL, Gustavo Estrella, informa que esses recursos serão aplicados nas áreas de transmissão e distribuição de energia (o primeiro segmento deve receber aporte de cerca de R\$ 850 milhões e o segundo em torno de R\$ 2,15 bilhões). O grupo é o principal ator nesses setores no Estado por ser o controlador da distribuidora RGE, que atende a 381 municípios gaúchos, e por ter adquirido, em 2021, a parte de transmissão do Grupo CEEE.

Jornal do Comércio - Qual o motivo de boa parte dos investimentos do Grupo CPFL estar concentrada no Rio Grande do Sul neste ano?

Gustavo Estrella - É um número bem alto. A RGE foi a distribuidora em que a gente mais aumentou os investimentos nos últimos anos. Se pegarmos um histórico, a gente investe hoje três vezes mais que no passado. O salto de qualidade nas linhas da RGE é enorme. O DEC (indicador que aponta o tempo que o consumidor ficou sem energia) da distribuidora há cinco, sete anos, girava em torno de 15 horas no ano.

Esse número hoje está em cerca de nove horas.

JC - O que permitiu essa evolução?

Estrella - Eu diria que o principal destaque é a troca dos postes de madeira (por concreto e fibra). A gente tinha um grande desafio com os postes de madeira na RGE. Qualquer temporal, qualquer chuva ou ventania, caíam ou quebravam os postes. E a gente caminha para, talvez nos próximos três ou quatro anos, praticamente zerar os postes de madeira. Quando compramos a empresa, em 2006, era praticamente 90% de postes de madeira (hoje está em torno de 20%, do total de aproximadamente 2 milhões de postes da concessionária).

JC - Na segunda-feira (23), a CPFL assinou na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) o contrato para uma série de obras (Lote 3 do Leilão nº 4/2025) a serem construídas no Rio Grande do Sul e Paraná, entre linhas de transmissão e subestações de energia, que deverão absorver mais de R\$ 1 bilhão em investimentos. O que significa esse empreendimento para o grupo?

Estrella - É uma obra muito relevante, que faz parte da estratégia do grupo de seguir crescendo em transmissão. A gente fez um investimento importante em transmissão em 2021, com a compra da CEEE Transmissão, com mais de 6 mil quilômetros de linhas, e isso traz mais know-how para a companhia



CEO da companhia, Gustavo Estrella destaca aportes em transmissão e distribuição de energia no RS

entrar em leilões.

JC - O prazo dado pela Aneel para a conclusão das obras que servirão para melhorar o atendimento às cargas do Noroeste gaúcho e aumentar a confiabilidade na Região Metropolitana de Porto Alegre é de 48 meses. Seria possível antecipar essa ação?

Estrella - Esse é sempre o nosso objetivo. Sempre há um desafio muito grande quanto às licenças ambientais para começar a obra, mas o know-how que a companhia tem ajudará a antecipar a operação. Esse é sim o nosso desafio. A gente

tem os 48 meses como sendo o limite máximo, mas a expectativa é que a gente faça em menos tempo.

JC - Em quanto o prazo das obras poderia ser antecipado?

Estrella - Isso vai depender muito de quão rápido vamos conseguir acelerar as questões das licenças. É uma obra que conhecemos muito bem, sabemos como fazer, mas o início efetivo passa pela obtenção das licenças e liberação das terras, o que torna mais difícil fazermos uma estimativa. Mas, eu diria que há uma expectativa muito positiva de ser abaixo de 48 meses.

JC - Como a CPFL tem abordado as práticas de ESG (sigla em inglês que significa meio ambiente, social e governança) em suas operações?

Estrella - É um tema fundamental, muito ligado ao nosso negócio. O que a gente tenta fazer aqui dentro é olhar no que realmente acreditamos que faz sentido. O que vivemos no Sul, em 2024, aquela enchente, foi uma situação que nunca tínhamos vivido antes. A gente já vem sofrendo muito com as mudanças climáticas, aumen-

to do volume de chuvas, a severidade dessas chuvas, a frequência. Isso tem demandado algumas mudanças, não somente na nossa estratégia de negócios, mas na nossa agenda ESG.

JC - A enchente de 2024 causou sérios danos à subestação de energia Jacuí da CPFL, na região do município de Salto do Jacuí. O que está sendo feito para recuperar esse complexo?

Estrella - De fato aqui vai um pouco das lições aprendidas e de situações que a gente nunca viu antes. Um alagamento de subestação, no porte que a gente teve, nunca vivemos. Hoje, o que estamos fazendo são essas obras (orçadas em R\$ 103 milhões) não só de recuperação, mas para preparar melhor a nossa subestação para uma situação semelhante que possa acontecer. Dando um exemplo, toda a parte de operação da subestação foi alagada e agora a gente está elevando para caso ocorra (uma inundação) se consiga preservar a operação da subestação. Em um eventual novo evento como aquele, estaremos melhor preparados do que em 2024.

CEEE Equatorial investe mais de R\$ 2 milhões em novo alimentador para Palmares do Sul

A CEEE Equatorial prepara uma das obras mais estratégicas para o fortalecimento do sistema elétrico de Palmares do Sul: a reconstrução da rede do alimentador PMR-03, que terá 13,9 quilômetros de extensão e vai ampliar a confiabilidade e a capacidade de fornecimento de energia no município.

Alimentadores são os sistemas responsáveis pelo transporte da energia das subestações até os locais de consumo (residenciais,

estabelecimentos comerciais ou industriais) tanto nas áreas urbanas quanto na zona rural.

Com investimento total de R\$ 2.021.995,12, a obra está sendo executada em seis etapas (duas já concluídas) e contempla a implantação de 215 novos postes. Será feita ainda a substituição da rede por cabos de maior capacidade, proporcionando maior robustez ao sistema e melhor desempenho operacional.

O novo alimentador é consi-

derado fundamental para sustentar o crescimento da região, que atualmente conta com 14.451 unidades consumidoras. Com a conclusão das seis etapas do novo alimentador, Palmares do Sul contará com um sistema mais resiliente, preparado para atender à demanda atual e futura com mais estabilidade, segurança e qualidade no fornecimento.

“Essa obra vai beneficiar diretamente a cadeia produtiva de Palmares do Sul, uma vez que

o novo alimentador vai garantir energia de qualidade para os produtores rurais que cultivam arroz na região, e também para as indústrias instaladas naquela área”, afirma o Superintendente de Manutenção e Obras da Regional Norte da CEEE Equatorial, Adailson do Rego Andrade. A obra integra um conjunto consistente de investimentos realizados no município desde 2021. O trabalho contínuo resultou em uma queda de 58% nos indicado-

res que medem o tempo (horas) que o cliente fica sem luz no ano (DEC) e de 44% na frequência (FEC) de interrupções ao longo do ano que o cliente fica sem luz, entre novembro de 2024 e 2025.

Essas métricas são utilizadas pela Aneel para medir a qualidade do serviço. Na prática, esses números garantem que a cidade teve disponibilidade de energia em 99,87% do tempo no último ano. Desde 2021, já foram aplicados R\$ 5 milhões em melhorias.



Nos próximos três a quatro anos vamos zerar os postes de madeira; quando assumimos, em 2006, 90% eram de madeira